

RECOMENDAÇÕES PARA A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO INTERVIVOS

Luciana Hughes Alves da Silva, Elaine Marques Hojaij,
Tadeu Thomé, Franca Pellison Baldassare

INTRODUÇÃO

No Brasil, o psicólogo ainda não compõe 100% das equipes transplantadoras. Como não há diretrizes brasileiras para a atuação deste profissional no Transplante Hepático Infantil Intervivos, há falta de consenso sobre a forma de desenvolver esse trabalho, e cada centro acaba desenvolvendo-o de modo particular.

OBJETIVO

Apresentar e discutir uma forma de atuação da Psicologia dentro da equipe multiprofissional que atende, de forma ética, tanto os receptores como também os doadores vivos.

DISCUSSÃO

Em processo de transplante envolvendo criança, o senso de urgência para a cirurgia caminha junto a emoções intensas. O medo e a pressa da família interferem na busca por um doador viável. Mesmo sem intenção, ela pode exercer certa “pressão” sobre o candidato ao tentar convencê-lo a doar, apressá-lo em seu preparo ou mesmo impedi-lo de desistir. De outro lado, o doador é uma pessoa hígida que dispõe seu corpo a uma cirurgia de grande porte, que envolve riscos consideráveis. Ele sofre alteração em sua rotina, seus hábitos alimentares, suas relações interpessoais e atividades laborais por alguns meses até total recuperação, podendo ter impactos inclusive econômicos em sua vida.

Os dois lados possuem questões emocionais a serem ouvidas e trabalhadas. No entanto, os receptores e seus pais/responsáveis, bem como os doadores, têm de ter preservados seus direitos de confidencialidade de informações objetivas e subjetivas. O trabalho do psicólogo deve então ser feito respeitando as questões éticas e o vínculo de confiança. A identificação de ambivalência e o não julgamento de decisões dependem de isenção de conflitos de interesse. Sendo assim, a experiência em nossa instituição, agregada à consulta a literatura estrangeira, permitiu a definição de algumas práticas.

CONCLUSÃO

Para garantir que o trabalho do psicólogo que atua no transplante infantil intervivos ocorra de forma abrangente, eficiente e principalmente seguindo todos os princípios éticos, é essencial que ele seja feito por pelo menos 2 psicólogos: um dedicado exclusivamente à atenção as crianças receptoras e seus pais/responsáveis ao longo de todo o tratamento; outro dedicado exclusivamente à avaliação e acompanhamento de doadores no pré e pós-operatório.